

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue circles. Below these, a larger, more complex line drawing curves around the text. In the center, there are two circular motifs: one with a solid blue center and a dashed blue outer ring, and another similar one below it. The overall aesthetic is clean and modern, using a monochromatic blue color scheme.

**A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:**

**Perspectivas
na era digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**



BELÉM, PA
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Robero Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

Capa: Máira Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
--	----------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

Memory, Heritage and Users in Contemporary Archival Science

Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros

Presence of disciplines concerning users in Brazilian Archival Sciences courses

Rodrigo A. Duarte (1), Camila Costa (2)

(1) Arquivo Nacional, IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, rodrigo.a.duarte@ufrj.br (2) IBICT/UFRJ, camilamcta@gmail.com

Resumo

Os estudos de usuário têm ganhado cada vez mais espaço na arquivística, principalmente no espaço de debate acadêmico e na formação curricular. O presente estudo tem seu ponto de partida em trabalhos semelhantes realizados anteriormente como, por exemplo, os trabalhos de Flávia Helena Oliveira (2014) e de Gláucia Vaz e Carlos Alberto Araújo (2015), que traçaram mapas das disciplinas de matrizes curriculares de cursos de graduação em Arquivologia. Como resultado observou-se o aumento das disciplinas que têm como enfoque estudos de usuário. As estruturas curriculares dos cursos de graduação são dinâmicos e refletem, de certo modo, as agendas de pesquisa da área. A metodologia utilizada buscou demonstrar por meio de estudo quantitativo o crescimento de disciplinas voltadas para o ensino dos Estudos de Usuários no campo da Arquivologia ao longo dos últimos anos, provando que a temática tem tido sua importância cada vez mais reconhecida entre os cursos de graduação e no debate acadêmico em Arquivologia no Brasil.

Palavras-chave: Usuários; Estudos de Usuário; Comportamento Informacional; Difusão; Ensino de Arquivologia..

Abstract

User studies have marked their own territory in Archival Sciences, especially in the academic debate arena and in curricular education. This present article has as its starting point Works of similar kind previously released, for example, as the works of Flávia Helena Oliveira (2014) and Gláucia Vaz and Carlos Alberto Araújo (2015), that traced maps of the disciplines of the curricular schemes of undergraduate courses in Archival Sciences. As a result, we could observe the increase in the number of disciplines that emphasize user studies in general. The curricular structure of the undergraduate courses are dynamical, and reflect, in a certain way, the science field research agenda. The selected methodology has been used to demonstrate with a quantitative study the increase in disciplines turned towards the teaching of user studies in the Archival Sciences field throughout the last few years, stating that the thematic has had more recognition of its relevance among undergraduate courses of Archival Sciences in Brazil.

Keywords: Users; User Studies; Informational Behaviour; Archival Sciences Teaching.

1 Introdução e escopo do trabalho

Este trabalho pretende contribuir de forma relevante para o debate sobre a importância dos estudos de usos e usuários para o campo arquivístico, por meio da análise das disciplinas relacionadas a temáticas centradas nos usuários, ofertadas nos cursos de graduação em Arquivologia no país.

Para iniciar este estudo, partimos de trabalho semelhante desenvolvido por Flávia Helena Oliveira para sua tese de doutoramento concluída em 2014. Também serviu de base de análise o artigo de Gláucia Vaz e Carlos Alberto Araújo (2015), que apresenta números distintos, mas já permitiria ver uma ascensão no número geral de disciplinas que discutem temáticas voltadas ao usuário. Assim, a partir da análise desses dois trabalhos e da pesquisa por nós realizada, buscamos neste artigo avaliar a evolução do número de disciplinas específicas sobre usuários, competência informacional e difusão nos últimos anos.

Para a realização deste trabalho, o importante artigo de Welder Silva, Cíntia Arreguy e Leandro Negreiros (2015) foi também analisado, de modo a perceber a incidência de cursos sobre usuários nos currículos de graduação em Arquivologia. T

A pesquisa de Flávia Oliveira não permite identificar a data exata da coleta dos dados trabalhados. De todo modo, podemos considerar a data de 2013 como marco temporal dos resultados obtidos, inclusive porque a pesquisa não reflete especificamente a alteração curricular ocorrida na UNIRIO naquele ano, que incluiu uma disciplina de usuários, e que será analisada mais a frente. A pesquisa de Gláucia Vaz e Carlos Alberto Araújo identifica precisamente o período de 2013 a 2015 como de desenvolvimento do trabalho descrito, e portanto consideramos o marco de 2015 como referência. Na sequência do trabalho essas opções ficarão mais claras a partir da exposição do conteúdo dos trabalhos analisados.

A avaliação deu-se principalmente através da análise de grades ou matrizes curriculares e suas mudanças após

2013, mas também analisando, em alguns casos em que houve necessidade, projetos-político pedagógicos, resoluções do respectivo conselho universitário, ementas, e demais materiais disponíveis nos sítios institucionais das faculdades e departamentos responsáveis pelos dezesseis cursos de bacharelado em Arquivologia no Brasil.

Ao final iremos analisar os resultados tendo em vista ideias presentes no quadro da Arquivologia nacional e internacional com relação a estudos de usos e usuários, tecer comentários sobre os conceitos envolvidos e verificar uma tendência de maior valorização desses estudos no campo arquivístico.

1.1 Contexto inicial e escolhas metodológicas

Atualmente existem cursos de Arquivologia em 16 universidades públicas de doze estados em todas as regiões. São elas, por ordem de data de criação do curso: UNIRIO, UFSM, UFF, UnB, UEL, UFBA, UFES, UFRGS, UNESP, UEPB, UFAM, UFMG, FURG, UFPB, UFSC e UFPA. Desde a transferência e incorporação do Curso Permanente de Arquivos do Arquivo Nacional para a UNIRIO (Então FEFIEG) em 1977, até o mais novo, da UFPA em 2012, são mais de quarenta anos de ensino superior universitário e produção acadêmica qualificada em Arquivologia (OLIVEIRA, 2014, p.58-67).

Na tese de Flávia Oliveira (2014) e no artigo escrito em parceria com Renato Tarcísio Sousa (SOUSA; OLIVEIRA, 2014), os autores fizeram uma ampla análise dos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia no país, identificando as principais linhas teórico-metodológicas dos cursos, sua relação com áreas afins e as competências profissionais que esperavam de seus egressos. Ainda naquele momento, os dois trabalhos avaliaram a distribuição de disciplinas dos currículos de Arquivologia das universidades brasileiras, dividindo-as em dois grandes grupos, quais sejam: os conteúdos específicos, basilares para a formação de arquivistas; e os conteúdos complementares, de disciplinas afins, porém correlatas e importantes na formação arquivística, como Biblioteconomia, História, Direito, Administração, etc.

Entre os conteúdos específicos, os autores identificaram os seguintes itens (OLIVEIRA, 2014, p. 103):

- Fundamentos Arquivísticos
- O profissional em Arquivologia
- Arquivo Permanente
- Preservação e Restauração
- Gestão de Documentos
- Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais

- Usuários
- Planejamento e Projetos
- Legislação Arquivística
- Pesquisa/Metodologia
- Estágio
- Trabalho de Conclusão de Curso

Para os fins deste trabalho, analisaremos tão somente as conclusões de Oliveira no que concerne ao conteúdo específico Usuários. Empregaremos também um critério semelhante ao escolhido para classificação das disciplinas, o qual é caracterizado da seguinte forma:

Em Usuários foram classificadas as disciplinas relativas aos estudos dos usos e dos usuários de arquivo, em que nas ementas se destacavam os seguintes tópicos: a) Estudo de usuários; b) Comportamento informacional; c) Difusão em arquivos. (OLIVEIRA, 2014, p. 113)

1.2 Usos, usuários, demanda, necessidade, comportamento

Nos últimos anos vimos uma escalada de novos usos e usuários de arquivos. Para além do uso tradicional da pesquisa acadêmica em história, que por si só vem sempre ganhando mais espaço, juntaram-se outros diversificados usos acadêmicos. Mas o uso do documento de arquivo vem também ganhando importância em outras áreas para além da academia. Vimos experimentando um grande aporte de genealogistas e pesquisadores diletantes, e um grande crescimento do uso cultural de arquivos por parte de agentes culturais os mais diversos em busca de material e inspiração. Em nosso país, especificamente, iniciativas de alguns anos como a iniciativa do Portal Memórias Reveladas, bem como a promulgação da Lei de Acesso a Informação e a criação da Comissão Nacional da Verdade e suas sucedâneas estaduais, conferiram aos arquivos também a aura de instituições relevante para a efetivação da justiça e a defesa dos Direitos Humanos.

Apesar disso, esse aumento nos modos de uso de documentos de arquivo não se traduziu numa ampla centralidade dessas instituições na vida social ou em seu reconhecimento maciço. Segundo Tom Nesmith (2010), os arquivistas não foram agressivos o suficiente em cultivar novos usos dos arquivos, e esse processo foi majoritariamente devido a esforços dos próprios usuários:

“Existem poucos artigos de arquivistas sobre os usos mencionados, e os que existem são em sua maioria veiculados dentro da literatura profissional de arquivistas. Existem alguns livros e conferências recentes, mas, novamente, para uma audiência de arquivistas. Os arquivistas não têm sido indiferentes ao cultivo de novos usos dos arquivos, mas raramente consideram o assunto como prioridade” (2010, p. 18)

Parafrazeando o texto de Helen Tibbo (2002), aos arquivos talvez ainda falte aprender a amar seus usuários, sem perder sua excelência em gestão e preservação, mas direcionando um pouco mais o foco para o uso.

1.3 Quadro de estudos de usuário em arquivos

Hea Rhee (2015, p. 29-31) traça um excelente quadro quantitativo de estudos de usuários em arquivos nos EUA e Canadá. Inicialmente argumentando que esse tipo de estudo já tem espaço consolidado na Biblioteconomia desde a década de 1940, a autora afirma que, na Arquivologia, esses estudos só teriam efetivamente sido iniciados na década de 1980, na esteira do fundamental trabalho de Paul Conway (1986), e ganhado mais fôlego a partir do final da década de 1990. Mesmo assim, a autora não identifica um aumento muito expressivo na quantidade de estudos na área. Para ela, em contraste com as Bibliotecas, onde a principal função é o atendimento ao usuário, nos Arquivos a preservação de material histórico assumiria a primazia sobre os serviços de referência (RHEE, 2015, p. 31).

No Brasil, o número de estudos não é volumoso. No trabalho de José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (2004), já havia a avaliação que a literatura de Arquivologia sobre o tema é bastante escassa e pouco aprofundada do ponto de vista prático e teórico, e que, apesar da clara preocupação com a questão do acesso à informação, essa questão é encarada principalmente por seus aspectos legais, técnicos ou institucionais (2004, p. 4).

A partir dos anos 2010, o número de estudos com referência a usos, usuários, demanda, necessidade e comportamento informacional em arquivos tem apresentado uma tendência de alta. Análises preliminares de bases de dados de referência do setor têm apresentado aumento no número de trabalhos voltados para essas temáticas, mas não será neste presente trabalho que iremos trabalhar esse recente incremento. Outra frente de trabalho vem sendo desenvolvida em paralelo para analisar esse aparente aumento na produção de artigos científicos nacionais com temáticas centradas no usuário de arquivos, e investigar sua evolução teórico-metodológica (GASQUE; COSTA, 2010).

Iremos nos voltar agora exclusivamente para a presença de disciplinas relacionadas nos cursos de Arquivologia, buscando demonstrar um aumento de volume, o que com certeza teria contribuído para maior quantidade de trabalhos acadêmicos específicos – e mesmo recebido também importantes contribuições em retorno. A medida que mais arquivistas passam por essas disciplinas em suas formações básicas, é muito possível asseverar que isso influenciaria uma tendência de alta

nos trabalhos acadêmicos refletindo essas temáticas. Desde já, fica colocada a questão da confrontação dos dois parâmetros de evolução das variáveis número de disciplinas e quantidade de trabalhos acadêmicos centrados em usuários ao longo do tempo. Em outra oportunidade, pretendemos nos debruçar sobre essas questões e suas potenciais implicações.

2 Desenvolvimento

Agora olharemos mais especificamente os dados dos trabalhos citados, e realizaremos comparação com os dados obtidos nesta nova abordagem produzida sobre o mesmo universo.

Em seguida, tentaremos analisar mais pormenorizadamente os dados para extrair informações sobre os principais conceitos relacionados nos títulos das disciplinas, confirmar se há uma tendência de alta e compará-la com as mudanças nos currículos de Arquivologia nos últimos anos.

A parte final do cruzamento de dados e avaliação de resultados será abordada posteriormente nas Considerações Finais.

2.1 Análise dos trabalhos iniciais sobre disciplinas de usuário: Flávia Oliveira

Na tese de doutorado de Flávia Oliveira, foram identificadas onze disciplinas na rubrica Usuário, que, em relação aos dezesseis cursos de graduação da área, dá uma ocorrência média de 0,68 disciplinas por curso, gerando a média mais baixa entre todos os conteúdos específicos, com o agravante de seis cursos não terem qualquer disciplina sobre a temática, segundo a metodologia de coleta de dados empregada na pesquisa da autora (2014, p. 114).

A pesquisa realizada foi extensiva, buscando responder questões mais amplas em relação a perfil de discentes, formação de currículo e histórico dos bacharelados em Arquivologia. Assim, o foco principal não foi a análise da estrutura curricular em si. De todo modo, encontramos no trabalho desenvolvido por Oliveira e no artigo em conjunto com seu orientador uma base de comparação adequada para avaliar se havia ocorrido uma variação significativa no número de disciplinas sobre usuários ofertadas nos currículos de graduação em Arquivologia no Brasil.

Abaixo vemos a distribuição das disciplinas por suas Instituições de Ensino Superior (IES) correspondentes:

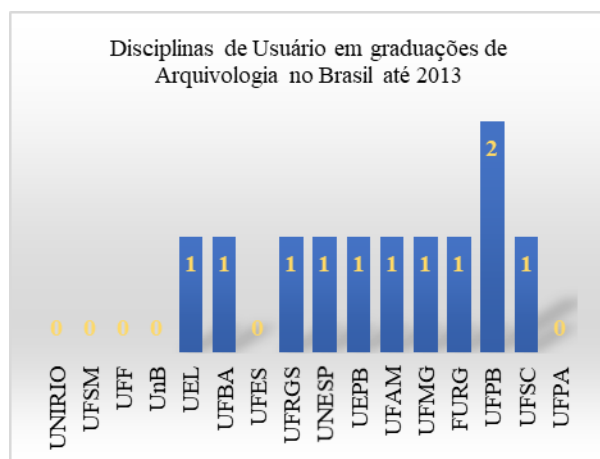


Figura 1: Disciplinas de Usuário em graduações de Arquivologia no Brasil até 2013 (reprodução de OLIVEIRA, 2014, p, 114). [1]

Para fazer a análise dos currículos atuais e avaliar se houve alguma modificação relevantes desde o trabalho de doutorado de Flávia Oliveira, procedemos à análise dos sítios eletrônicos dos cursos de graduação em Arquivologia das dezesseis IES. Este estudo procurou centrar-se nas grades ou matrizes curriculares, recorrendo a outros documentos fundamentalmente para avaliar se houve mudança curricular e em qual ano,

De imediato, ao proceder à avaliação comparativa de currículos antigos e novos e verificação de mudanças, foi possível localizar quatro divergências específicas em relação aos números encontrados por Oliveira. Foi possível, através desta nova análise, verificar a existência de três disciplinas em IES distintas, que já existiam no período 2010-2013, mas que inadvertidamente não foram mencionadas nos estudos de Oliveira.

Creditamos essa divergência à dificuldade de pronto acesso aos dados nos sítios institucionais das IES e dos departamentos, faculdades e cursos de Arquivologia. Mesmo hoje a pesquisa não foi tão simples, tendo sido localizadas muitas informações entrecortadas ou incompletas. Como reza antigo ditado popular, em casa de ferreiro, espeto de pau, e no campo arquivístico isso é mais comum do que desejaríamos como profissionais da área.

Assim, reavaliando os currículos do período coberto pelos pesquisadores, verificamos que havia três disciplinas que, por algum motivo, não haviam sido contabilizadas, considerando os mesmos critérios de disciplinas que enfatizassem conceitos e ideias relativas a: a) Estudo de usuários; b) Comportamento informacional; c) Difusão em arquivos.

Na UFSM, foi localizada uma disciplina de Referência e difusão em Arquivos. Na UnB, Estudo de Usuário. E na UFBA, em lugar de apenas uma, havia duas

disciplinas: Disseminação da Informação Arquivística e Marketing em Serviços de Informação.

Em outra IES, a UFPA, foi localizada a disciplina Leitura e Competência Informacional, optativa para alunos de Arquivologia. Os dados que dispomos não nos permitem confirmar se a disciplina era ou não oferecida desde o início do curso, uma vez que é um curso em implantação e cujo Projeto Político-Pedagógico apenas foi formalizado em 2014. Neste caso, preferimos manter o entendimento que a disciplina pode não ter sido oferecida no momento da coleta de dados de Oliveira.

Essa nova distribuição altera os resultados obtidos por Oliveira. Mesmo assim, incluindo essas disciplinas nos números de então, o que eleva de onze para quatorze disciplinas o total, a rubrica Usuários continuaria sendo a última dos conteúdos específicos, em empate com Política e Legislação Arquivísticas, ambas com média de 0,87 disciplinas por curso (SOUSA; OLIVEIRA, 2014, p. 145-156).

Podemos estabelecer essa faixa de onze a quatorze disciplinas, ou de média de 0,68 a 0,87 disciplinas por curso, como um parâmetro adequado para avaliar a presença de disciplinas até 2013.

Em nossa opinião, esta é uma quantidade muito pequena de disciplinas a tratar de uma questão de interação sociocultural tão importante para as instituições arquivísticas, no que influi diretamente em sua visibilidade e em seu diálogo e valorização pela sociedade.

2.2 Análise dos trabalhos iniciais sobre disciplinas de usuário: Gláucia Vaz e Carlos Alberto Araújo

Outro ponto de apoio para esta pesquisa foi o trabalho de Gláucia Vaz e Carlos Alberto Araújo (2015). Os pesquisadores estavam interessados fundamentalmente no conteúdo das disciplinas, na formação de arquivistas e docentes, e em como disciplinas voltadas para temáticas centradas no usuário poderiam beneficiar a prática profissional de arquivistas. Foi realizada uma pesquisa com questionários apresentados às coordenações de cursos, mas que nem todos lograram responder.

Em determinado ponto do estudo, os autores afirmam que:

Dos 16 cursos investigados no período de 2013 a 2015, apenas um, oferecido pela Universidade Federal Fluminense (UFF) não oferta uma disciplina voltada para estudos de usuários em seu currículo. [...] Em dois cursos, são ofertadas duas disciplinas voltadas para a temática dos estudos de usuários: na UFBA, com as disciplinas “Marketing em serviços de informação” e “Ação cultural e educacional nos arquivos”; e na UFES; onde são ofertadas as disciplinas “Estudo de público da Informação” e “Estudo de Usuário”. A duração das disciplinas em todos os cursos

varia de 30 a 60 horas. Essas disciplinas aparecem sob diversas denominações: além da expressão “Estudos de Usuários”, aparecem também em seus títulos as palavras “Marketing”, “Difusão”, “Usuários da Informação” e “Estudo de Público”. (VAZ, ARAÚJO, 2015, p. 12)

Considerando esses dados levantados, temos a seguinte distribuição das disciplinas, segundo a análise de Vaz e Araújo:

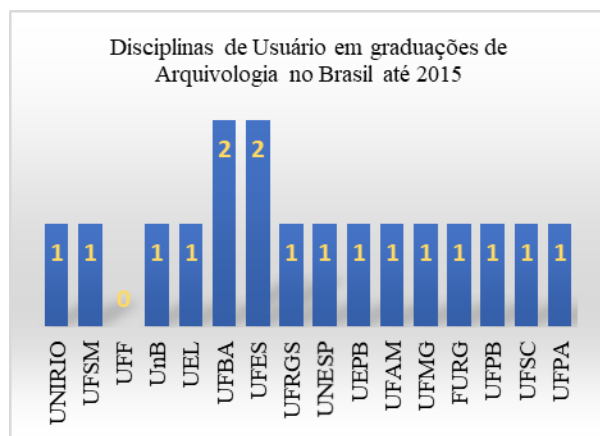


Figura 2: Disciplinas de Usuário em graduações de Arquivologia no Brasil até 2015. Produção própria com dados extraídos de VAZ; ARAÚJO, 2015, p. 12.

Considerando esses dados disponíveis, verificamos que os autores identificaram em 2015 dezessete disciplinas sobre temáticas relacionadas a usuário, o que, em proporção aos dezesseis cursos de graduação da área, dá uma ocorrência média de 1,06 disciplinas por curso de graduação em Arquivologia.

Ao confrontarmos o trabalho de Vaz e Araújo, surgem três relevantes questões de pesquisa: a) os autores afirmam que todas as dezesseis IES tinham curso sobre Usuários, com parâmetros semelhantes aos do artigo anteriormente analisado, no entanto, falharam em enumerar todas as disciplinas, deixando de citar a UFPA e a UFPB; b) os autores apresentam dados discrepantes do estudo anterior, apesar dos dois terem sido produzidos em momento semelhante e não haver alteração curricular no período que justifique essa divergência, em relação às disciplinas de UFES e UFPB; e c) os autores apresentam dados que não correspondem às análises de fontes realizada neste estudo, baseada no exame das matrizes curriculares de todos os dezesseis cursos de graduação, e no recurso a ementas de disciplinas, projetos político-pedagógicos e resoluções universitárias para dirimir eventuais dúvidas.

Em nossas pesquisas, que se basearam exclusivamente nos documentos disponíveis nos sítios institucionais dos cursos de graduação em Arquivologia e/ou unidades das IES que os abrigam, não foi possível obter os mesmos resultados que Vaz e Araújo. Deve-se frisar que os autores não especificaram se fizeram investigação das mesmas fontes selecionadas por nós, e que seus

principais dados de pesquisa foram entrevistas enviadas às coordenações dos cursos. Portanto, há questões metodológicas bastante pertinentes e específicas a cada trabalho. Nas palavras de Vaz e Araújo (2015, p. 5):

Para avaliar a inserção, a estrutura e a importância das disciplinas voltadas para a temática de estudos de usuários nos cursos de Arquivologia do país, buscou-se primeiro localizar e entrar em contato com os coordenadores dos cursos ou com os professores responsáveis em ministrar essas disciplinas. Na época da pesquisa, realizada entre 2013 e 2015, havia 16 cursos de Arquivologia no país, mas apenas oito aceitaram participar da pesquisa [...].

Assim sendo, ao considerarmos as distintas opções metodológicas comentadas, poderíamos apresentar algumas questões pertinentes frente aos dados organizados e expostos no artigo citado de Vaz e Araújo: a) em relação a UFPB, não citada nominalmente, foi atribuída uma disciplina, embora a universidade ostente duas em sua grade curricular, o que poderia causar um aumento de uma no número total de disciplinas identificadas; b) em relação à UFPA, também não citada nominalmente, foi atribuída uma disciplina; e, c) em relação à UFES, não conseguimos localizar disciplina alguma vinculada às temáticas de usuário antes da mudança curricular em 2017, o que reduziria em duas o total de disciplinas.

Com essas alterações, o número de disciplinas verificado seria alterado das dezessete identificadas por Vaz e Araújo para dezesseis, alterando assim proporcionalmente a média para 1 disciplina por curso. Essa alteração mantém o trabalho de Vaz e Araújo num patamar um pouco superior em quantidade de disciplinas em relação ao topo da faixa de disciplinas estabelecido anteriormente, com duas a mais na diferença de números totais, por conta também da inclusão de uma disciplina de Usos e Usuários da Informação Arquivística no currículo da UNIRIO na mudança da estrutura curricular efetivada em 2013.

O estudo analisado ficaria, sob as distintas opções metodológicas e possibilidades de alteração de números totais discutida acima, numa faixa de dezesseis a dezessete disciplinas, numa média calculada em 1 a 1,06 disciplinas por curso. Um leve aumento em relação ao estudo anterior dá-se, não apenas por eventuais desencontros de método de pesquisa, mas também já pelo início de uma tendência de alterações curriculares que avaliaremos mais adiante.

Mesmo apreciando todas as ressalvas identificadas, somos da impressão que as desconformidades localizadas não invalidam o pressuposto básico de um constante porém moderado incremento no número de disciplinas oferecidas pelos cursos de Arquivologia voltando atenção para temas centrados no usuário, incorporando todo discurso da área que coloca cada vez mais como um elemento crucial na constituição da “sociedade dos arquivos” (NESMITH, 2010), uma visão

com menos foco no trabalho direto de preservação, gestão e organização do arquivista com seu acervo, e mais ênfase na relação com o público e suas demandas informacionais específicas.

2.3 Apresentação dos dados atuais

Finalmente após analisar os estudos anteriores sobre o tema, e lidar com algumas situações encontradas, passaremos à apresentação dos principais dados obtidos na pesquisa nos endereços eletrônicos associados aos cursos de Arquivologia. Foram considerados critérios de análise semelhantes aos de Oliveira, de incluir disciplinas cujos títulos contivessem conceitos diretamente relacionados com conceitos como: a) Estudo de usuários; b) Comportamento informacional; e c) Difusão em arquivos, no qual também foram incluídas disciplinas referentes a marketing.

As disciplinas identificadas em cada uma das dezesseis IES brasileiras com graduações em Arquivologia foram as que seguem abaixo:

- Na UNIRIO, Usos e Usuários da Informação Arquivística;
- Na UFSM, Referência e Difusão em Arquivos;
- Na UFF, não foi localizada qualquer disciplina;
- Na UnB, Estudo de Usuários;
- Na UEL, Comportamento Informacional; Competência Informacional; e Difusão em Arquivos;
- Na UFBA, Disseminação da Informação arquivística; e Marketing em Serviços de Informação;
- Na UFES, Usos e Usuários da Informação Arquivística;
- Na UFRGS, Difusão em Arquivos;
- Na UNESP, Serviços e Usuários da Informação em Arquivos;
- Na UEPB, Usos e Usuários da Informação Arquivística;
- Na UFAM, Estudo do Usuário de Arquivo;
- Na UFMG, Estudos de Usuários de Arquivo;
- Na FURG, Difusão Arquivística;
- Na UFPB, Estudos de Usuário de Arquivo; e Marketing em Unidades de Informação;
- Na UFSC, Competência Informacional; e Marketing da Informação;
- Na UFPA, Leitura e Competência Informacional;

Foram localizadas um total de vinte disciplinas nos dezesseis cursos, perfazendo uma média de 1,25 disciplinas por curso. Só por esses números, já podemos

identificar um crescimento mais acentuado do número total de disciplinas, em relação aos números anteriores.

Os títulos das disciplinas acima apresentam diversos conceitos, que refletem as vinculações teóricas e as redes acadêmicas e conceituais em que os distintos cursos de graduação estão envolvidos e relacionados. São construções políticas que mostram quais os principais autores e correntes de vinculação dos professores universitários brasileiros da área de Arquivologia e suas afiliações e vinculações regionais e locais. Uma outra pesquisa muito interessante poderia ser a realização de mapeamento dessas vinculações através da ampla análise dos títulos, ementas e bibliografias das disciplinas de cada curso. Nem é este artigo o espaço indicado para esta digressão, nem há previsão efetiva de realizar o trabalho ora evocado em curto prazo. Assim, deixamos para outra oportunidade a indicação de pesquisa futura.

Em relação aos conceitos enumerados a partir dos títulos das disciplinas localizadas na pesquisa, temos a seguinte distribuição:

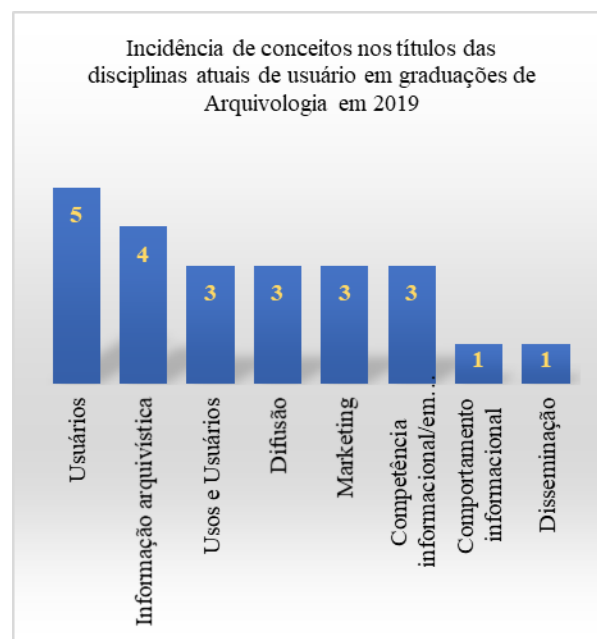


Figura 3: Incidência de conceitos nos títulos das disciplinas atuais de usuário em graduações de Arquivologia em 2019. Produção própria com dados de matrizes curriculares e demais documentos disponíveis nos sites institucionais dos cursos de graduação das IES brasileiras.

Podemos ver desse modo que o conceito presente no maior número de disciplinas é o de Usuário, que, associado ou não conceito de Uso, integra o título da maior parte das disciplinas. A ideia de Informação Arquivística, conceito também em ascensão no debate acadêmico de Arquivologia nos últimos anos, aparece com cada vez mais força, surgindo inclusive com maior número de ocorrências que outros conceitos mais direta e pontualmente ligados aos usos e usuários, como

Difusão, Marketing e Competência informacional/ em informação.

O aumento do número total de disciplinas e a incidência de conceitos mais recentes e em ascensão no debate acadêmico arquivístico pode ser parcialmente explicado no ciclo de mudanças de estrutura curricular empreendido por diversos cursos de graduação em Arquivologia. De acordo com os dados examinados, nove dos dezesseis cursos tiveram alterações em seus currículos nos últimos sete anos

A tabela abaixo mostra os cursos que sofreram mudanças curriculares de 2013 até hoje, salientando o ano da alteração e as disciplinas relativas a temáticas centradas no usuário incluídas. Por esses dados, podemos ver o quão relevante foi o aumento na oferta de disciplinas relacionadas a temáticas de usuário nos cursos de Arquivologia do Brasil no período. Entre 2013 e 2017, houve um aumento de uma nova disciplina a cada ano.

Tabela 1: Mudanças curriculares pós 2013 e disciplinas de usuário incluídas

UNIRIO	2013	Usos e usuários da informação arquivística
UFF	2015	Não incluída
UEL	2017	Comportamento Informacional; Competência em Informação
UFES	2017	Usos e usuários da informação arquivística
UFRGS	2017	Não incluída
UEPB	2016	Não incluída
UFMG	2015	Não incluída
FURG	2017	Não incluída
UFSC	2016	Competência informacional; Marketing da Informação

Em relação aos dados apresentados na tabela acima, podemos verificar que, de um total de nove IES que realizaram alterações curriculares, apenas uma não possuía disciplina de usuário e manteve esse padrão, que foi a UFF. As outras quatro IES que não incluíram disciplinas de usuário nas mudanças curriculares mais recentes (UFRGS, UEPB, UFMG e FURG), já possuíam anteriormente em seus currículos alguma disciplina relacionada.

Uma das IES analisadas incluiu novas disciplinas, somando-as a outra disciplina centrada em usuários já presente no respectivo currículo, que foi o caso da UEL. Outras duas não contavam com disciplinas correlatas e incluíram novas disciplinas em suas matrizes curriculares (UNIRIO e UFES). Especificamente no caso da UFSC, havia uma disciplina de Estudo de usuário da Informação, que aparentemente com os dados obtidos na pesquisa realizada, foi substituída pelas duas novas criadas em 2016 ou suprimida na nova estrutura curricular. Assim, quatro IES alteraram recentemente

suas matrizes para incluir ou alterar de algum modo disciplinas envolvidas com usuários.

Podemos dizer que menos da metade das alterações de currículo pós-2013 inseriram nova disciplina sobre usuários. Além disso, das restantes alterações, especificamente as mudanças de currículo promovidas nas IES que já possuíam disciplina sobre usuários em seus currículos de graduações em Arquivologia não acrescentaram novas disciplinas sobre o tema, o que sugere que a visão geral é que um número baixo de disciplinas dá conta dos temas envolvidos.

A figura abaixo mostra a evolução dos números totais das disciplinas desde 2013, a partir dos dados das pesquisas analisadas e dos dados obtidos para a produção deste novo trabalho. São apresentadas duas tendências, ambas de alta, de um lado a partir dos números originais contidos nos artigos, de outro levando em consideração as alterações de dados e as divergências identificadas ao longo da pesquisa.

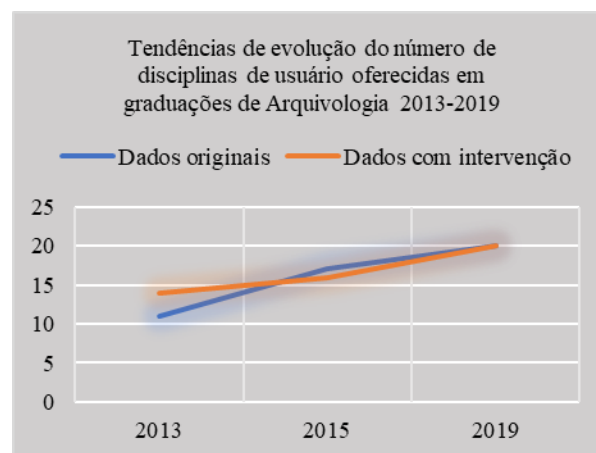


Figura 3: Tendências de evolução do número de disciplinas de usuário oferecidas em graduações de Arquivologia 2013-2019. Produção própria.

Verificamos desse modo uma tendência de alta constante na oferta de disciplinas voltadas para o trabalho com usuários. Essa tendência tem se manifestado em paralelo a um processo de revisão e reestruturação dos currículos da Arquivologia em nível nacional, que envolve tanto a incorporação de novos conceitos do debate qualificado da área quanto uma maior vinculação a uma tendência geral de passagem para um paradigma pós-custodial, mais focado nas relações sociais dos arquivos que propriamente nas relações técnicas com o trabalho em acervos.

3 Considerações finais

Avaliamos neste artigo a presença de disciplinas relacionadas a temas em torno da temática dos usuários nos dezesseis cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.

Nesta análise, foi possível verificar que o número de disciplinas relacionadas é pequeno, mas tem experimentado aumento crescente nos últimos anos.

Atualmente, quinze dos dezesseis cursos de graduação e Arquivologia têm disciplinas associadas a temáticas relacionadas com usuários e relação dos arquivos com o público. Dessas, oito (UNIRIO, UnB, UFES, UNESP, UEPB, UFAM, UFMG, E UFPB), têm em suas matrizes curriculares disciplinas específicas com abordagem sobre o conceito de usuário em seus títulos.

Mesmo com esse constante aumento da participação e da incidência de disciplinas voltadas para o usuário nas graduações em Arquivologia, ainda parece que há pouca capilaridade do tema na área de arquivos. O aumento tem demonstrado maior sensibilidade dos arquivistas quanto à questão da compreensão de seus usuários e dos possíveis usos da documentação custodiada. Infelizmente essa maior sensibilidade tem encontrado dificuldade em se manifestar com mais força nos currículos de formação de arquivistas no Brasil.

Notas

[1] Um gráfico semelhante foi utilizado por Oliveira (2014, p. 114). O modelo de gráfico utilizado naquela dissertação foi aproveitado para os demais gráficos apresentados neste trabalho.

Referências

- ARAÚJO, C. A perspectiva de estudos sobre os sujeitos na arquivologia, na biblioteconomia e na museologia. **Em Questão**, v. 19, n. 1, p. 213-238, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/87995>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- CONWAY, P. Facts and Frameworks: An Approach to Studying the Users of Archives. **American Archivist**, vol. 49, no. 4, 1986, pp. 393-407. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2027.42/85217>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GASQUE, K; COSTA, S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 39, n. 1, p 21-32, nov. 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285/1463>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, 35(3/2), p. 86-101, 2008.
- JARDIM, J.; FONSECA, M. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**, 2004. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002049/48e977b457db5029a0b0cd9a813f1865>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- NESMITH, T. Conhecimento e educação para a sociedade dos arquivos. **Arquivo & Administração**, v. 9, n. 2, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51080>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- OLIVEIRA, F. A formação em arquivologia nas universidades brasileiras: objetivos comuns e realidades particulares. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17966/1/2014_FlaviaHelenadeOliveira.pdf. Acesso em 03 jul. 2019.
- RHEE, H. Reflections on Archival User Studies. **Reference & User Services Quarterly**, vol. 54, n. 4, p. 29-42, 2015. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/5707>. Acesso em 21 abr. 2019.
- SOUSA, R.; OLIVEIRA, F. O ensino universitário de arquivologia no brasil: um estudo sobre as propostas pedagógicas e estruturas curriculares dos cursos de graduação. **Arquivo & Administração**, v. 13, n. 1-2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50114>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- SILVA, W. A.; ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R. Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia do Brasil. In: MATOS, M. T. de B.; CUNHA, F. J. A. P.; SÁ, A. Q. G. T. de; FREIXO, A. *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil*. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 75-95.
- TIBBO, H. Learning to Love Our Users: A Challenge to the Profession and a Model for Practice. Midwest Archives Conference meeting, Minneapolis, MN, May 4, 2002. Disponível em <https://ils.unc.edu/tibbo/MAC%20Spring%202002.pdf>. Acesso em 21 abr. 2019.
- VAZ, G. A.; ARAÚJO, C. A. V. A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41831>. Acesso em: 03 jul. 2019.